

P A P E I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

NOVAS ESPÉCIES DE *PIEZOCERINI*
(*COL. CERAMBYCIDAE*)

FREDERICO LANE

Em princípios de março de 1958, por nimia gentileza do Dr. Mont A. Cazier, "chairman" do Departamento de Insetos e Aranhas do American Museum of Natural History, foi-me estendido um convite para, em companhia dos Drs. Cazier e Edward J. F. Marx, especialista em Donaciidae, empreender uma excursão de automovel de New York a Pittsburgh, onde passamos tres proveitosos dias no Carnegie Museum.

Dessa visita resultou um emprestimo de 3.645 longicornios neotropicos para estudo e identificação. Boa parte desse material consiste de exemplares colecionados por Herbert H. Smith principalmente na região de Chapada, Estado de Mato Grosso.

Pelo cavalheiresco acolhimento e todas as facilidades que me proporcionou o Dr. George E. Wallace, a cujo cargo se encontra o Departamento de Entomologia do Carnegie Museum, deixo aqui expresso o meu sincero agradecimento.

Da tribo *Piezocerini*, encontrei nesse material duas especies que me parecem novas e que passo a descrever:

Colynthaea bilistrata, sp. n.

(Figura 1)

♀ Tegumento da cabeça, incluindo as antenas, do protorax, escutelo e pernas, avermelhado; elitros flavescentes, marginados externamente de castanho escuro, que contorna os apices e estende-se um pouco ao longo da porção apical da sutura; cada elitro com uma faixa longitudinal castanha escura, enegrecida, vagamente em forma de arpão, estendendo-se da base, bordejando o umero, ao longo do dorso, até proximo ao apice, onde termina em ponta aguda; margem externa da faixa, alem do meio, angulada; lado inferior do corpo mais palido, flavescente, exceto os lados avermelhados dos esternos

Departamento de Zoologia, Sec. Agric., São Paulo, S. P.

Trabalho elaborado no American Museum of Natural History, em New York, sob os auspicios da John Simon Guggenheim Memorial Foundation.

CF. Herbert H. Smith, 1922, do Rio de Janeiro a Cuyabá — Notas de um Naturalista, 372 pp. São Paulo, ed. Melhoramentos

e manchas avermelhadas nos lados do abdome. Desnuda, exceto uma cobertura esparsa de pelos avermelhados, um tanto rijos, seriados longitudinalmente nos elitros.

Cabeça opaca, com a superfície raza e rudemente foveolada; a fronte transversa, curta e um tanto plana; tuberculos das antenas curta e obtusamente armados nos apices; genas muito curtas, obtusamente arredondadas; olhos grandes, globulares, fortemente incisos anteriormente, os lobos superiores um tanto distantes no vertice. Antenas cerca de nove decimos do comprimento do corpo, com pelos esparsos, especialmente no lado inferior; o escapo robusto, obconico, curto, apenas alcançando o bordo anterior do pronoto, rudemente foveolado, no dorso com uma cicatriz preapical limitada por uma quilha transversa aguda; articulos 3-11 bicarenados na superfície dorsal, obsoletamente nos ultimos articulos, com carenas identicas mas menos marcadas no lado inferior; terceiro articulo levemente expandido e o quarto um tanto anguloso no apice; articulos 5-10 em dente de serra; articulo 11 com um pseudo-articulo quase obsoleto, curtamente apendiculado, arredondado no apice; terceiro articulo mais curto que o escapo, o quarto um quê mais curto que o terceiro; articulos 5-7 subiguais ao terceiro; articulo 8-10 subiguais ao quarto; decimo-primeiro levemente mais longo que o escapo.

Protorax cerca de um quinto mais largo que longo, subopaco, fortemente foveolado, as foveas maiores que as da cabeça; anteriormente levemente estreitado, fortemente constricto posteriormente; os lados irregulares, um tanto depressos, inermes; pronoto irregular, depresso anteriormente, obsoleta e obtusamente bituberculado no meio; de cada lado do pronoto, posteriormente, com dois pequenos tuberculos dentiformes. Escutelo lustroso, esparsamente pontuado, arredondado.

Elitros um pouco menos que quatro vezes o comprimento do pronoto; moderadamente convexos; os umeros arredondados; os lados subparalelos, levemente expandidos para fora; apices inermes, isoladamente arredondados; a superfície lustrosa, pontuada mais ou menos densamente, as pontuações um tanto razas, isoladas, longitudinalmente seriadas, exceto nas margens externas, onde a pontuação é mais densa e confluyente.

Prosterno um tanto esparsamente pontuado; espesso e largo na base, estreitando-se para o apice, que é nitidamente bilobado, os lobos estreitos; mesosterno mais largo, sem pontuação no meio, um tanto plano, estreitado gradualmente para o apice e aí curtamente bilobado; metasterno muito esparsamente pontuado na area central; abdome esparsamente pontuado, o primeiro segmento o mais longo, os seguintes gradualmente decrescentes em comprimento, o distal subtruncado no apice.

Pernas gradualmente mais longas do par anterior ao posterior; os femures lustrosos, as tibias e tarsos subopacos; femures fortemente clavados no apice, os anteriores curtamente estreitados na base, os intermedios e os posteriores estreitados na metade basal, depois abruptamente clavados, os posteriores alcançando cerca da margem distal do terceiro segmento do abdome; tibias mais curtas que os femures, levemente alargadas para o apice, carenadas; tarsos posteriores com o primeiro articulo o mais longo, o segundo algo mais curto que o terceiro, o distal cerca do comprimento de 2-3 em conjunto.

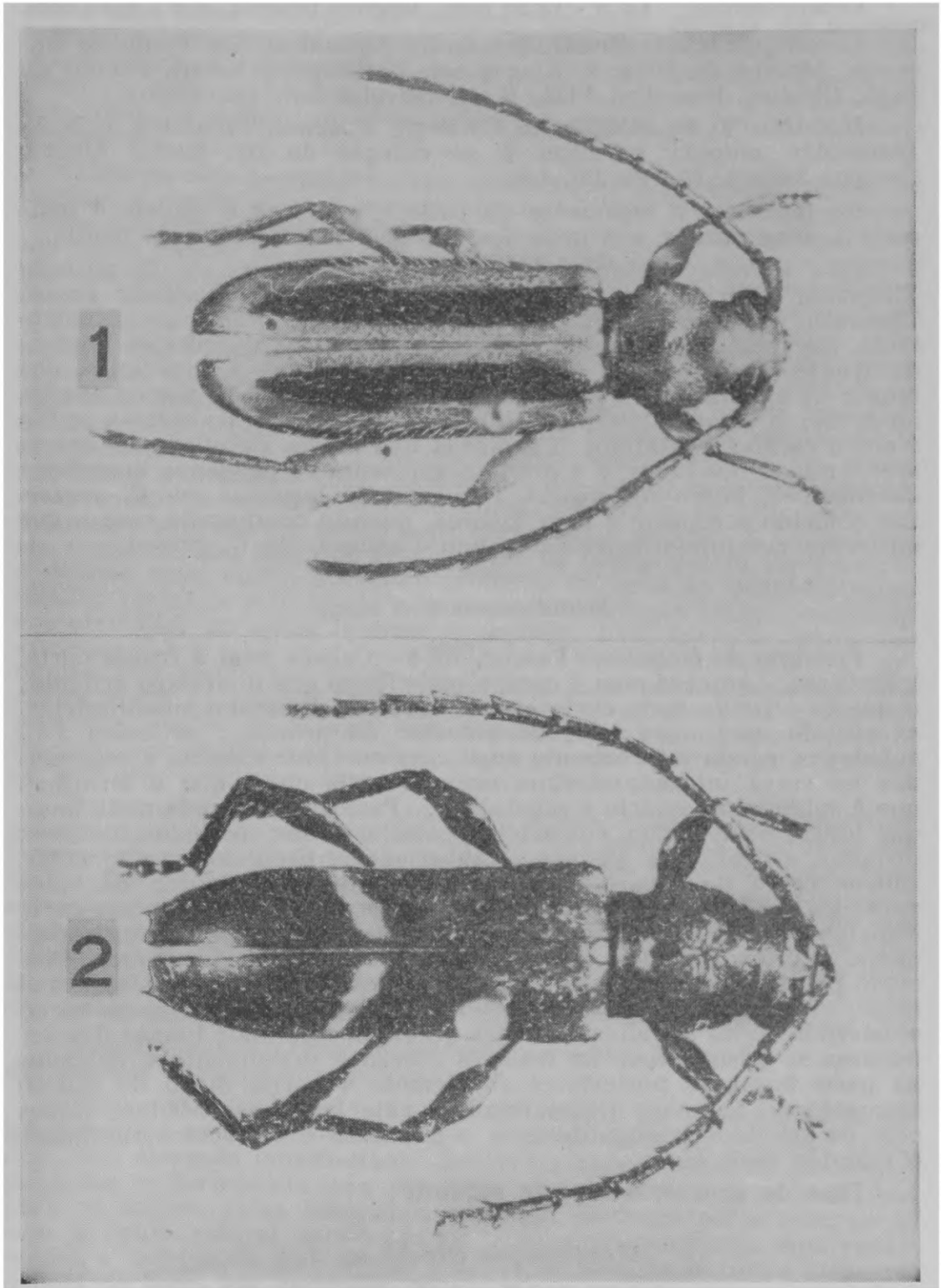


Fig. 1 — *Colynthaea bilistrata*, sp. n. Holotipo ♀

Fig. 2 — *Hemilissopsis clenchi*, gen. n., sp. n.

Comprimento: 12.5 - 13,25 mm., largura umeral, 3.5 - 3.75 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Estado do Amazonas, São Paulo de Olivença, Janeiro de 1923, S. Klages col. (holotipo); Brasil, Estado do Pará, Obidos, dezembro 1955, F. M. Oliveira col. (paratipo).

Holotipo ♀ na coleção do Carnegie Museum, Pittsburg, U.S.A. (exemplar maior); paratipo ♀ na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro.

No paratipo, o tegumento da cabeça, protorax e scutelo é mais escuro, acastanhado, e a area dos elitros é levemente mais palida.

Esta especie conforma bem com os caracteres de *Colynthaea* Thomson, 1878, genero monotipico baseado em *Colynthaea grossa* Thomson, 1878, proveniente de Santa Catarina. Não possui, entretanto, em relação ao tipo do genero, as profundas depressões laterais da frente, entre os tuberculos das antenas e lobos superiores dos olhos; as antenas são mais estreitas e os articulos 3-10 menos agudos no apice; a cicatriz preapical, limitada pela carena transversa aguda é outro carater distintivo; o protorax não é bem globular, não sendo arredondado nos lados, e o pronoto apresenta os pequenos tuberculos dentiformes, latero-posteriores, inteiramente ausentes em *C. grossa*. Em colorido a especie é bem distinta, quando comparada com a cor uniforme castanho-avermelhada, muito escura, de *C. grossa*.

Hemilissopsis gen. nov.

Proximo de *Hemilissa* Pascoe, 1858. Cabeça com a frente curta, transversa. Antenas com o escapo mais longo que o terceiro articulo; o quarto articulo mais curto que o terceiro; o escapo subcilindrico, excedendo um pouco o bordo anterior do pronoto; articulos 3-10 achatados, aguda e fortemente angulosos no apice externo e espiculados no apice interno; decimo articulo mais curto que o terminal, que é subigual ao quarto e espatulado. Protorax um nada mais largo que longo, hemisferico, constricto posteriormente; os lados inermes; pronoto armado de pequenos tuberculos. Escutelo semicircular. Elitros cerca de tres vezes o comprimento do pronoto; os lados paralelos, os umeros arredondados; apices lunulados, com um curto espiculo externo e o canto sutural arredondado; o dorso transversalmente depresso no meio e fortemente convexo posteriormente. Processo prosternal muito estreito entre as coxas; processo mesosternal largo, curto, subplano; metasterno mais largo que longo, os metaepisternos muito estreitos. Pernas gradualmente mais longas das anteriores às posteriores; os femures clavados distalmente e delgados na parte basal, os posteriores alcançando o bordo distal do quarto segmento do abdome; tibias relativamente largas, achatadas; tarsos com os articulos trianguliformes, o primeiro e o terceiro subiguais, o segundo mais curto.

Tipo do genero, a especie seguinte:

Hemilissopsis clenchi, sp. n.

(Figura 2)

♀ Tegumento lustroso, castanho, um pouco mais claro, avermelhado, nos elitros; estes com uma mancha lateral amarela, mais ou menos no limite de primeiro terço elitral. A mancha pequena, ovalada, e encostada no friso lateral; mais ou menos no meio de cada

elitro uma faixa oblíqua, de margens sinuosas, extensa da margem externa até próximo da sutura, formando em conjunto um V invertido muito aberto e interrompido no ápice, de cor amarela. Superfície desnuda, com cerdas muito esparsas, claras, erectas, dispensas pela superfície do corpo; no lado inferior e pernas as cerdas são mais flexíveis.

Cabeça com pontuação raze, quase ausente na frente, densa no vértice, a região gular transversalmente rugosa; fronte curta, transversa, em baixo-relevo; tubérculos das antenas robustos, separados, um tanto unidos na base, sub-horizontais em cima, o ápice externo espesso, obtuso; genas curtas, o processo jugular agudo; mandíbulas curtas, a face externa fortemente pontuado-rugosa; olhos bastante convexos, o lobo inferior transverso, a convexidade posterior completada pelos lados da cabeça, fortemente constricta atrás; lobos superiores longos, relativamente estreitos, afastados no vértice; a depressão interna do recorte frontal dos olhos fortemente revestida de fina pubescência branca. Antenas um pouco mais curtas que o comprimento do corpo; o escapo robusto, sub-cilíndrico, um pouco arqueado, pontuado-rugoso, excedendo um pouco o bordo anterior do pronoto; o segundo articulo curto, estreitado no lado externo; o terceiro articulo um pouco mais curto que o escapo; 4-9 subiguais, em comprimento, cerca de tres quartos do comprimento do terceiro; o decimo mais curto, o decimo-primeiro subigual ao quarto e espalado; articulos 3-10 aguda e fortemente angulosos no ápice externo e espiculados no ápice interno, o espiculo fino, longo e agudo nos articulos 3-7 e mais curto nos articulos 8-10, especialmente 10; articulos 3-11 achatados, longitudinalmente bicarenados tanto na face dorsal como na ventral, deprimidos entre as carenas; os primeiros articulos, depois do escapo, com alguma pontuação grossa, raze; o terceiro com alguma pubescência cinerea, muito fina, no lado externo, os articulos seguintes mais densamente revestidos.

Protorax um nada mais largo que longo, hemisférico, constricto posteriormente; no meio do dorso com dois pequenos tubérculos salientes, afastados entre si; posteriormente, na linha mediana, com mais dois, aproximados entre si e unidos por um prolongamento cariniforme, formando o conjunto um pequeno v invertido; lados do protorax inermes; superfície do protorax irregular, um tanto densamente pontuada, exceto na area constricta posterior, a pontuação aureolada de um circulo chagrinado, como é assim também o fundo das pontuações, o que dá um aspecto semi-opaco ao protorax.

Escutelo semi-circular, deprimido no meio, finamente chagrinado, esparsa e raramente pontuado.

Elitros cerca de tres vezes o comprimento do pronoto, os lados paralelos, os umeros arredondados, o dorso da base, de cada lado, com uma elevação longitudinal; depois da base transversalmente deprimidos e fortemente convexos na metade distal; arredondados para os apices, estes lunulados, com um espiculo curto externo e com o canto sutural arredondado; superfície pontuada moderadamente, a pontuação mais grossa e densa na base, mais fina e dispersa depois da base, nas elevações basais e nos umeros, com pontuações grossas associadas a pequenos tubérculos verrucosos, o fundo da pontuação chagrinado.

Processo prosternal muito estreito entre as coxas, arqueado, no ápice moderadamente alargado e arredondado e deprimido ou concavo no centro. Processo mesosternal largo, curto, sub-plano, sulcado

lateralmente, os bordos em friso; um pouco alargado no apice e este bisinuoso e superposto à ponta do metasterno. Metasterno mais largo que longo, abaulado, lustroso, com apenas algumas pontuações fracas; metaepisternos muito estreitos. Abdome com o primeiro segmento subigual em comprimento a 2-3; 2-4 quase subiguais, o quinto mais curto e arredondado no apice.

Pernas gradualmente mais longas das anteriores às posteriores; os femures clavados distalmente e delgados e cilíndricos na base, os posteriores alcançando o bordo distal do quarto segmento do abdome; a superfície do abdome lustrosa, quase lisa, com pontuação muito esparsa munida de cerdas; tíbias relativamente largas, achatadas, pouco alargadas para o apice, carenadas dorsalmente e bicarenadas de cada lado, as faces laterais planas, as dorsais, de cada lado da carena dorsal, um tanto deprimidas; a superfície das tíbias raramente pontuada com pontuações alongadas, às vezes confluentes, munidas de cerdas; tarsos com os artículos trianguliformes, 1 e 3 subiguais, o segundo mais curto.

Comprimento: 17.5 mm.; largura umeral, 4.5 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Santarem. (Acc. n. 2.966).

Holotipo ♀, na coleção do Carnegie Museum, Pittsburgh, U.S.A..

Este novo género é muito próximo de *Hemilissa*, do qual diverge principalmente pela fórmula e estrutura das antenas. O escapo é mais longo e o quarto artículo mais curto que o terceiro; o escapo é também mais cilíndrico do que em *Hemilissa*; os artículos 3-10 são espinhosos no apice interno, 3-7 muito fortemente, os espinhos igualando quase a metade do comprimento dos artículos; externamente são também mais fortemente angulados no apice. Em *Hemilissa* os artículos 3-5 são apenas angulosos, mais arredondados no apice, os ângulos agudos principiando com o sexto artículo e continuando até o décimo. No novo género dá-se o inverso: o terceiro artículo apresenta um ângulo, embora pequeno, agudo, e os artículos seguintes apresentam ângulos agudos bem desenvolvidos, que diminuem para os artículos distais. O protorax é um tanto variável em *Hemilissa*, mas nenhuma das espécies aproxima-se do protorax fortemente globular e visivelmente constricto posteriormente, peculiar a *Hemilissopsis*. Também nenhuma das *Hemilissa* é transversalmente depressa na parte mediana dos elítrons, ou tão fortemente convexa na parte posterior. O processo prosternal muito estreito de *Hemilissopsis* é também um carácter mais próprio do género *Haruspex*. As pernas são também mais fortemente clavadas que na maior parte das *Hemilissa*.

Além dos caracteres genéricos, esta espécie pode ser facilmente distinguida das que se encontram descritas em *Hemilissa*, pelas faixas oblíquas, amarelas, dos elítrons.

É com muito prazer que dedico esta espécie ao Dr. Harry K. Clenech, do Departamento de Entomologia do Carnegie Museum.

Deixo aqui consignados os meus agradecimentos ao Senhor Giro Pastore, pelas fotografias que ilustram o presente trabalho.

ABSTRACT

In this paper the author describes *Colynthaea bilistrata*, new species, and *Hemilissopsis clenchi*, new genus, new species, both from the Amazon region, Brazil, and belonging to the tribe *Piezocerini*.

BIBLIOGRAFIA

1. AURIVILLIUS, Chr.: in Junk et Schenkling, *Col. Cat.* 22 (para 39): 102-104. Berlin, 1912.
2. BLACKWELDER, RICHARD E.: Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America, *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 185 (4): 568, Washington, 1946.
3. LACORDAIRE, Th.: Histoire Naturelle des Insectes, Genera des Coléoptères, 8: 324-328. Paris, 1869.
4. PASCOE, F. P.: On New Genera and Species of Longicorn Coleoptera, Part 3, *Trans. Ent. Soc. London* (2) 4: 238-239, 1858.
5. THOMSON, J.: Systema Cerambycidarum, *Mém. Soc. Roy. Sc. Liège*, 19: 220, 439, 1864.
6. THOMSON, J.: Typi Cerambycidarum (2e mémoire), *Rev. Mag. Zool.*, (3) 6: 5-6. Paris, 1878.

